

Você *Está* Orando Eficazmente?

Você está consciente de que ao ficar de joelhos para orar, na verdade, está entrando em uma batalha? Efésios 6.12 nos diz:

“Pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais.”

Por causa disso, é vital que oremos efetivamente para ter maior sucesso. Isto é especialmente verdadeiro durante as temporadas eleitorais, que são fundamentais para os rumos do país. Não acho que esteja exagerando quando digo que as eleições podem, entre outras questões cruciais, afetar as condições de os Estados Unidos continuarem a enviar missionários a todo o mundo em obediência à Grande Comissão de Deus. Assim, é imperativo que os cristãos comprometidos orem por resultados que glorifiquem ao Senhor, e que vençam eleições e assumam cargos públicos. Nunca é demais reforçar a importância disso. Para sermos eficazes, precisamos examinar como podemos crescer em nossa vida de oração, não apenas para o resultado das eleições, mas para todas as áreas da vida. O que significa orar de forma eficaz? A Bíblia tem a resposta.

Nesta semana veremos com atenção como podemos levar a nossa vida de oração a um nível mais profundo.



Ralph Drollinger

I. INTRODUÇÃO

Examinemos o trecho que encerra o discurso de Paulo à igreja em Éfeso para aprender a aumentar a nossa eficácia na oração. A passagem está em Efésios 6.18:

Orem no Espírito em todas as ocasiões, com toda oração e súplica; tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração por todos os santos.

Neste trecho em que Paulo encerra sua carta aos crentes de Éfeso, ele revela o propósito para o qual os cristãos permanecem no mundo depois de terem sido salvos. 2Timóteo 2.4 também deixa claro que foram chamados por Deus para serem seus *soldados* no cenário da batalha espiritual, depois de serem salvos por Cristo e antes de ir para casa para estar com Ele. Paulo diz a Timóteo:

Nenhum soldado se deixa envolver pelos negócios da vida civil, já que deseja agradar aquele que o alistou.

Depois de sermos salvos por Deus, devemos ser *soldados* dele neste mundo. Paulo reserva o termo *soldado* como o mais distinto nome para descrever um cristão. Na progressão ascendente de Filipenses 2.25, ele chama seu amado amigo Epafrodito de: *meu irmão, cooperador e companheiro de lutas*. Na sua maneira de pensar, Epafrodito é *irmão, cooperador e companheiro de lutas* pelo bem do Evangelho. Paulo tem muitos irmãos espirituais e colegas de trabalho no ministério, mas há apenas alguns que ele considera *companheiros de lutas*.

Efésios 6 codifica a batalha que todos os cristãos enfrentarão depois de serem salvos e ainda permanecerem no mundo. O título *companheiro de lutas* é uma metáfora adequada para o trabalho do cristão após a salvação. Com isso em mente, observe como essa seção de Efésios começa (6.10-13):

Finalmente, fortaleçam-se no Senhor e no seu forte poder. Vistam toda a armadura de Deus, para poderem ficar firmes contra as ciladas do diabo, pois a nossa luta não é contra pessoas, mas contra os poderes e autoridades, contra os dominadores deste mundo de trevas, contra as forças espirituais do mal nas regiões celestiais. Por isso, vistam toda a armadura de Deus, para que possam resistir no dia mau e permanecer inabaláveis, depois de terem feito tudo.

Paulo identifica os principais aspectos da *armadura* de batalha do cristão para a luta espiritual em que fomos recrutados como *companheiros de lutas*. No contexto mais amplo desta passagem tão conhecida, que compara a armadura usada pelos soldados romanos com a armadura espiritual (v. 11-18), encontramos as especificidades da armadura do *soldado* espiritual para esta luta apresentadas a seguir.

A. VERDADE

O guerreiro espiritual eficaz precisa estar tão fundamentado na verdade da Palavra de Deus que sua vida é caracterizada por ela — sem hipocrisia pessoal — resultando em justiça.

B. JUSTIÇA

A santidade pessoal, a vida justa e as convicções bíblicas tornam-se a marca registrada do guerreiro espiritual, permitindo que ele possua interiormente paz.

C. PAZ

A paz, antes de tudo, vem da confiança naquele que o alistou como soldado (Filipenses 4.7). Esta paz interior flui da fé.

D. FÉ

A caminhada do guerreiro é “... *por fé, e não pelo que vemos*” (2Coríntios 5.7). As Escrituras guiam o guerreiro espiritual eficaz a perseguir os desejos do Senhor, não seus próprios motivos ou ambições egoístas. A fé leva à capacitação com o poder do Espírito Santo por causa do dom da salvação.

E. SALVAÇÃO

O guerreiro espiritual eficaz não é mais um prisioneiro de guerra, mas um amigo íntimo do General (Efésios 2.13), que treinou o guerreiro e lhe concedeu certas habilidades especiais por meio da Palavra de Deus.

F. PALAVRA DE DEUS

O guerreiro espiritual eficaz tem a única arma ofensiva necessária para a vitória: a Palavra de Deus (Hebreus 4.12), uma fonte contínua de sabedoria para cada missão nesta batalha.

Todas essas são marcas de um *soldado eficaz*, um embaixador de Cristo. Em outras passagens, tais homens e mulheres de Deus são descritos por meio de outra metáfora, também peculiar e cheia de significado. Observe isso em 2Coríntios 5.20:

Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus estivesse fazendo o seu apelo por nosso intermédio.

Deus determina que os *companheiros de lutas* permaneçam no mundo depois de salvá-los para fazer *um apelo por intermédio* deles ao mundo como Seus *embaixadores*!

Há mais um ingrediente essencial encontrado no contexto de Efésios 6 que todo cristão maduro deve possuir para uma guerra espiritual eficaz: Uma compreensão bíblica profunda da oração e compromisso com essa disciplina. Essas habilidades são muito importantes para o seu valor geral como *companheiro de lutas*.

AS ELEIÇÕES SÃO, PRIMEIRA E PRINCIPALMENTE, UMA BATALHA ESPIRITUAL QUE EXIGE ARMAMENTO ESPIRITUAL MADURO

A maioria das pessoas vê as eleições apenas através de uma lente política, inclusive muitos cristãos. No entanto, o cristão deve ser o primeiro a concentrar-se na eficaz batalha de oração durante as eleições. Permitam-me que explique o que estou tentando dizer: Ser um valioso guerreiro de oração para Cristo é muito mais importante do que possuir habilidades de campanha política, por mais importantes que sejam. Conheço muitos cristãos que sabem, mas aparentemente não se importam nada com a dimensão espiritual de uma eleição. Não seja um deles!

Se as eleições são, primeira e principalmente, uma batalha espiritual, como lemos em Efésios 6.12, a melhor maneira de fazer sua própria campanha e ajudar outros em suas campanhas é ser um guerreiro espiritual vitorioso. E quanto mais se pratica o que foi mencionado acima, maior será a vitória nessa batalha espiritual! Insisto, considere os critérios de Efésios 6 como pré-requisitos para ser mais eficaz em relação às eleições: *Pois a nossa luta não é contra pessoas*. Você realmente acredita nisso?

Portanto, pense nas orientações abaixo como percepções bíblicas para investir melhor seu tempo e aprimorar suas habilidades no que se refere especificamente à sua vida de oração pessoal.

II. AS ORAÇÕES DEVEM SER APROVADAS

Com toda oração...

A palavra grega usada nesta passagem para *oração* (*proseuche*) é encontrada 85 vezes no Novo Testamento. No geral, ela é a mais abrangente para comunicar o conceito de *oração*. Sobretudo, podemos inferir a partir de todos os seus usos que as orações eficazes — que são ouvidas e respondidas por Deus — só são possíveis por causa do sacrifício de Cristo Jesus e da ajuda do Espírito Santo. Por causa de nossa natureza caída, não estamos em posição de esperar que Deus ouça nossas orações. Então, de que maneira Deus poderia ouvir as *orações* de pecadores? Certamente não com base no mérito pessoal. Dito isto, devemos entender que as *orações* de pessoas não-regeneradas são geralmente ineficazes, exceto a *oração* de arrependimento pelo

pecado. Observe Isaías 59.2, uma das muitas passagens bíblicas que servem para ilustrar este ponto:

Mas as suas maldades separaram vocês do seu Deus; os seus pecados esconderam de vocês o rosto dele, e por isso Ele não os ouvirá.

Precisamos da justiça imputada de Jesus Cristo, que resulta em um relacionamento pessoal com Ele, para que nossas *orações* sejam ouvidas por Deus. Tiago 5.16 afirma isso de forma positiva:

A oração de um justo é poderosa e eficaz.

Tiago está falando de justiça imputada, não pessoal; ninguém é *justo* com base no mérito pessoal. Portanto, as *orações* que você está dirigindo a Deus — que está esperando que Ele responda — serão ineficazes sem o aval e a capacitação de Cristo. Devemos ter um advogado junto ao Pai (cf. 1João 2.1) para que nossas *orações* sejam ouvidas. De acordo com esse texto, Cristo deve ser nosso intercessor, ou seja, deve aprovar e apresentar as *orações* de todos a Deus! Isto deve ser dito antes de qualquer análise bíblica séria sobre *oração*. Caso contrário, você estará orando *ineficazmente* pelas eleições.

III. AS ORAÇÕES DEVEM SER DETALHADAS

... e súplica

A palavra grega para *súplica* (*enteuxis*) significa “identificar-se com alguém”. A ideia aqui é que a pessoa se envolve em termos de entender a situação do pecador. A oração pelos perdidos não é um exercício frio, distante, mecânico, mas envolve uma atitude de amor e preocupação com o destino deles. Mais específica que a primeira palavra *oração* (*proseuche*), *súplica* (*enteuxis*) denota pedidos específicos feitos a Deus pelo crente. Portanto, é apropriado fazer pedidos em *oração*! A *oração* bíblica é mais do que louvor e adoração (por mais importante que sejam)! Paulo espera que os cristãos incluam pedidos — isto é, a *súplica* — em sua vida de oração. Jesus enfatiza isso em João 14.13-14:

“E eu farei o que vocês pedirem em Meu nome, para que o Pai seja glorificado no Filho. O que vocês pedirem em meu nome, eu farei.”

Ao pedir coisas específicas, de acordo com os princípios das Escrituras, que é a ideia por trás de orar *em Meu nome*, a resposta acabará por glorificá-lo. Por quê? Seu poder é evidenciado no mundo pela *oração* respondida. Para ilustrar isso Paulo se lembra de Timóteo em suas *súplicas* (*deesis*) *noite e dia* (2Timóteo 1.3). Talvez, por causa das orações de Paulo, Timóteo foi bem-sucedido em combater as heresias que haviam invadido a igreja de Éfeso (cf. 1Timóteo 1.20; 2Timóteo 1.1-2.1). Essa reviravolta como resposta às *súplicas* de Paulo trouxe glória a Deus no mundo. O fato dele fazer orações com pedidos específicos e detalhados *noite e dia* nos informa um elemento de como deveríamos estar orando.

A ORDEM EXPLÍCITA DE FAZER PEDIDOS TRAZ A IDEIA DE SER DETALHADO EM SUAS ORAÇÕES

Para dar um exemplo pessoal, durante anos mantive uma “pasta amarela” no meu computador, onde salvo pedidos e respostas de oração. Você pode preferir fazer uma lista de suas *petições*

detalhadas (baseadas em valores bíblicos) em seu celular. Eu tenho a minha velha maneira de fazer as coisas, mas estou certo de que existem bons aplicativos de oração por aí. A questão é que Deus se deleita em responder a *petições detalhadas* e quantificáveis em vez de inúmeras divagações nebulosas. Isso leva ao terceiro ponto que Paulo apresenta na passagem:

IV. AS ORAÇÕES DEVEM SER INTENCIONAIS

Orem no Espírito em todas as ocasiões...

A palavra grega usada aqui para *ocasiões* (*kairos*), quando encontrada nas Escrituras juntamente com a palavra grega *todas* (*pas*), denota um período de tempo. Para entender melhor, descreve a ideia de “toda época de crise”. Uma eleição futura é sempre um momento crítico, tanto na vida de um parlamentar como nos rumos de uma nação. A ideia geral que podemos aplicar, seja na vida pública, seja na particular é que:

QUANTO MAIOR A PRESSÃO, MAIS DEVEMOS ORAR!

Não é assim que geralmente acontece com a gente? Tendemos a orar mais quando a pressão está forte. Mas há um consolo — na verdade, Paulo está ordenando isso. Considerando o contexto da passagem, toda vez que o crente desembainha a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, Satanás e seus anjos se levantam contra nós. Esses períodos e *épocas críticas*, exigirão de nós orações mais intensas, se formos verdadeiros *soldados* de Cristo. Suas orações devem ser intencionais e específicas, especialmente nessas ocasiões. Esta é a melhor maneira de entender o que *em todas as ocasiões* significa nesta passagem, em vez de pensar que se não estiver orando a cada segundo do dia, você é desobediente e está vivendo em pecado.

A sentença que se segue, *no Espírito*, também deve ser entendida. O Espírito é a fonte de poder de nossas *orações*. Outro aspecto que poderia ser abordado neste estudo é que as orações devem ser movidas pelo Espírito. Na verdade, é o que acontece. Vemos isso em Romanos 8.26,27, que diz que o *Espírito intercede pelos santos*.

QUANDO SE TRATA DE ORAÇÃO, CONSIDERE O TERCEIRO MEMBRO DA TRINDADE COMO A BOMBA HIDRÁULICA DE DIREÇÃO DE SEU CARRO

Nós iniciamos, com base em sua solicitação, e Ele assume e capacita a tarefa. Ele dá poder ao nosso balbuciar por vezes incompreensível e *intercede*, apresentando nossos pedidos de uma forma aceitável para Deus, o Pai. Não sinta como se seus esforços em *oração* de alguma forma precisassem de palavras rebuscadas. *O Espírito* irá editá-las e capacitá-las em seu nome. Pode-se dizer que um dos ministérios do *Espírito Santo* é “arrumar” você. Ele realmente se deleita em fazer exatamente isso. Que grande notícia para alguém como eu! Romanos 8.26-27 desenvolve esta ideia:

Da mesma forma o Espírito nos ajuda em nossa fraqueza, pois não sabemos como orar, mas o próprio Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis. E aquele que sonda os corações conhece a intenção do Espírito, porque o Espírito intercede pelos santos de acordo com a vontade de Deus.

O cristão que está firmado na Palavra de Deus com coragem irrita as forças satânicas. É o nosso uso da *oração no Espírito em períodos críticos* que ajuda poderosamente na vitória. O cristão deve clamar a Deus nas várias ocasiões dos ataques das trevas. Uma eleição é um desses *momentos* muito especiais.

Em contraste, quando se levantou a perseguição contra o apóstolo Pedro por causa de sua associação com Cristo, ele negou a Jesus e fugiu (Mateus 26.69-75), em vez de ir *orar*. Qual é a sua resposta quando surge a perseguição — especialmente quando o seu adversário espalha falsidades contra você em uma eleição? Sua primeira resposta é *orar*? Você acredita que Deus pode virar a maré se você reagir com esse tipo de maturidade espiritual? Suas *orações* devem ser intencionais nestes *tempos cruciais*.

V. AS ORAÇÕES DEVEM SER DETERMINADAS

... e tendo isso em mente, estejam atentos e perseverem na oração...

A conjunção “e” (*kai*) conecta esta frase ao que acaba de ser dito. As palavras para “*atentos*” (*agrupneo*) e “*perseverem*” (*proskarteresis*) têm significados semelhantes. Um tradutor nos diz que perseverança significa “continuar a fazer algo com intenso esforço... dedicar-se a, continuar, persistir”. Este acoplamento das ideias de *oração* com *vigilância* e *perseverança* está espalhado pelas Escrituras.

A ORAÇÃO SE MANIFESTA POR MEIO DA PERSEVERANÇA, E A PERSEVERANÇA SE MANIFESTA NA ORAÇÃO.

Uma abastece a outra — ou seja, suas *orações* devem ser *perseverantes*. Observe este espírito de determinação na *oração* exemplificado nas seguintes passagens: Nos Evangelhos, Jesus diz a seus discípulos: “*Vigiem e orem*” (Mateus 26.41). Em Colossenses, Paulo diz aos crentes: *Dediquem-se à oração* (4.2). Nas parábolas, a viúva incomoda o juiz por causa de sua perseverança incansável na petição (Lucas 18.2-8) e Pedro diz (mais tarde), à luz de seu fracasso anterior: *Sejam criteriosos e sóbrios; dediquem-se à oração* (1Pedro 4.7)

TODOS ELES — JESUS, PAULO, A VIÚVA E PEDRO — FORAM GUERREIROS TENAZES NA ORAÇÃO. VOCÊ DEVERIA SER TAMBÉM!

Quando os cristãos se deparam com um desafio espiritual como uma eleição, sua primeira resposta deve ser *orar* com *perseverança* e determinação; esse é o momento de dar o máximo de si e *orar* com seriedade. Deus dará poder e fortalecerá sua petição à medida que der um passo de fé obediente para *orar*.

Observe que esta é a quarta vez que a palavra *todo* foi usado na passagem. O cristão deve usar *todas* as formas de *oração* em *todos* os *momentos críticos*, com *toda* a *perseverança* e, por fim, por *todos os santos*.

O Novo Testamento usa outras palavras no contexto da *oração* que nos proporcionam uma compreensão ainda mais profunda do assunto. Mais especificamente, na passagem de 1Timóteo 2.1-2 Paulo usa quatro palavras para desenvolver alguns tipos específicos de *orações*. Já

examinamos dois deles na nossa passagem principal de Efésios 6. Mas vamos expandir nosso estudo para incluir os dois que não mencionamos anteriormente:

Antes de tudo, recomendo que se façam súplicas, orações, intercessões e ação de graças por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade...

Observe que o alvo da *oração* mencionado nesta passagem em particular não é apenas *todos os homens*, mas especificamente os que ocupam cargos públicos – ou seja, *pelos reis e por todos os que exercem autoridade*. Se você é um foco especial, um alvo distinto de *oração*, tome a iniciativa de se tornar um especialista sobre o tema do que outros guerreiros de oração devem fazer por você. As palavras abaixo podem ajudar você a aprofundar esse conhecimento:

A. SÚPLICAS

Deesis é traduzido como “*súplicas*”. A raiz grega da palavra significa “carecer, ter falta de”. Seu uso no contexto da *oração* aqui e em outros lugares ao longo das Escrituras traz a ideia da sensibilidade do guerreiro de oração para com as necessidades dos perdidos. O cristão deve *orar* motivado em parte pelo conhecimento de que Deus deu ao pecador o remédio para o pecado por intermédio da cruz de Cristo. Os alvos de nossas *orações* — homens e mulheres com enormes necessidades espirituais — devem nos levar a *orar* para que Deus toque cada autoridade pública com sua graça e perdão e os leve ao caminho da salvação, se ainda não forem salvos. Devemos *suplicar* a Deus que salve os políticos perdidos, em vez de odiá-los por causa de sua falta de caráter (que se vê cada vez menos nas pessoas hoje em dia).

B. AÇÃO DE GRAÇAS

A outra palavra grega que ainda não examinamos é usada na expressão *ação de graças* (*eucharistia*), que significa que o cristão deve ser motivado pela gratidão de *orar* pelos perdidos, porque a oração — e tudo o mais que recebemos como filhos de Deus — é um grande privilégio. Como *embaixador de Cristo*, cada cristão tem um papel a desempenhar na evangelização das pessoas. Exercer o privilégio de conduzir alguém a Cristo começa com *gratidão* a Deus pela oportunidade. Que grande e poderosa oportunidade o *companheiro de lutas* em Cristo tem de lutar pelas almas dos parlamentares!

Em resumo deste ponto, o cristão deve pedir a Deus *por todos os homens; pelos reis e por todos os que exercem autoridade*, motivado por essas quatro facetas distintas da *oração* encontradas em parte em Efésios 6 e mais plenamente em 1 Timóteo 2:

- *Suplicamos* a Ele porque somos sensíveis e estamos em consonância com as necessidades dos líderes políticos perdidos.
- *Oramos* a Ele e lhe damos glória por causa de seu poder de salvar.
- *Intercedemos* a Ele porque estamos preocupados com o futuro das pessoas sem Cristo.
- *Agradecemos* a Ele porque somos gratos pela oportunidade de testemunhar em seu nome.

Estes são os quatro aspectos específicos revelados biblicamente que devem nos motivar a dirigir nossas *orações* a Deus esperando receber dele a resposta. Que esses aspectos de comunhão com

Deus nos inspirem a *orar*, especialmente em *tempos críticos*; que eles aumentem nossa determinação e perseverança na *oração*!

VI. AS ORAÇÕES DEVEM SER DIRECIONADAS

... por todos os santos.

Lembre-se que Paulo está se dirigindo aos cristãos efésios ao ensinar sobre oração. De acordo com o primeiro tópico deste estudo, a *oração* é uma disciplina para os cristãos. Ao aplicar esse conceito de *oração*, na busca por um resultado que glorifique a Deus em uma eleição, os cristãos devem *orar* para que os cristãos ganhem os cargos.

Os candidatos ideais para cargos públicos são aqueles que têm um currículo excelente, entendem e cumprem o propósito declarado de Deus para o governo em Romanos 13.1-7, têm um histórico comprovado e são maduros em Cristo. Peça a Deus que levante candidatos que possuam essas características. Precisamos de muitos cristãos maduros nos cargos públicos. Orar *por todos os santos*, significa que nossa *oração* deve ser que os cristãos ganhem as eleições, e para que aqueles que já ocupam os cargos se convertam a Cristo.

VII. CONCLUSÃO

Os cristãos estão em uma batalha espiritual. E assim como as guerras nucleares não podem ser vencidas com rifles, batalhas espirituais não podem ser vencidas confrontando o inimigo com o armamento errado. Os eleitores cristãos (e todo cristão deve votar) devem estar sóbrios para a dimensão espiritual das eleições.

Além disso, o cristão qualificado que ocupa um cargo público ou é candidato deve ficar ciente do fato de que *a nossa luta não é contra pessoas*. É, em última análise, uma batalha espiritual para a qual temos armadura, sendo a *oração* uma das mais importantes. Lembre-se, suas *orações* serão mais eficazes quando forem aprovadas, detalhadas, intencionais, determinadas e direcionadas. Ore em conformidade com os elementos que são comuns para os guerreiros de *oração* mais poderosos, e depois aguarde com entusiasmo como suas *orações* serão respondidas e farão a diferença nos rumos de nossa nação![cm](#)

